



INFLAÇÃO: MERCADO SEGUE INDICANDO CRESCIMENTO

Os economistas consultados pelo Banco Central elevaram, pela quarta semana consecutiva, as expectativas para a inflação em 2024, passando para 4,20%, frente aos 4,00% estimados há quatro semanas. A expectativa para 2025 também subiu em relação há quatro semanas, chegando a 3,97%, um aumento de 0,07 p.p. em um mês. Para 2026, a projeção de inflação permanece estável em 3,60%.



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central



O IPCA de julho, divulgado pelo IBGE, registrou um avanço de 4,50% no acumulado de 12 meses, representando um aumento de 0,27% em relação ao mês anterior. No setor da construção, o INCC-M apresentou uma variação de 0,69% em julho, desacelerando em relação à taxa de 0,93% observada no mês anterior, mas acumulando uma alta de 4,42% em 12 meses. Apesar do recuo na variação mensal, o índice demonstra uma tendência de alta no acumulado anual, avançando 0,65 p.p. em relação ao mês anterior (3,77%). A aceleração do INCC em julho foi impulsionada pela elevação no grupo de "Materiais, Equipamentos e Serviços", que passou de uma variação de 0,48% em junho para 0,58% em julho, acumulando uma alta de 2,41% em 12 meses. O grupo "Mão de Obra" variou 0,85% em julho, desacelerando em relação a junho, quando apresentou uma variação de 1,61%; em 12 meses, este grupo acumula uma alta de 7,43%.

JUROS: MANUTENÇÃO DA SELIC DE 10,5% ATÉ DEZEMBRO

A perspectiva para a Selic no último Boletim Focus permaneceu em 10,50%, marcando a oitava semana consecutiva em que a taxa se manteve nesse patamar, indicando que o mercado não espera alterações até o final do ano. A expectativa para 2025 subiu para 9,75%, um aumento de 0,25% em relação a quatro semanas atrás. Para 2026, as expectativas permaneceram inalteradas em 9% pela décima terceira semana consecutiva.



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

Os juros futuros negociados no mercado também sofreram elevações. As Taxas Referenciais BM&FBOVESPA do DI, de 3 e 5 anos, negociadas em 09/julho, fecharam em 11,62% e 11,61%, respectivamente. O aumento das taxas futuras afeta negativamente as decisões de investimentos na economia.

PIB: EXPECTATIVAS SEGUEM SUBINDO

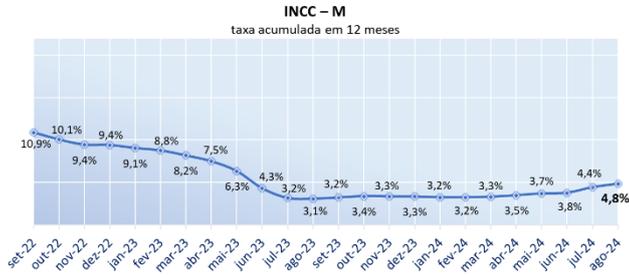
O crescimento econômico esperado para 2024 deverá ser de 2,22%, um crescimento de 0,11 p.p. em relação a previsão observada há quatro semanas. Para 2025 a expectativa para o PIB diminuiu 0,05 p.p. em relação há quatro semanas, ficando em 1,92%. Para 2026 a expectativa se manteve inalterada em 2,00%.



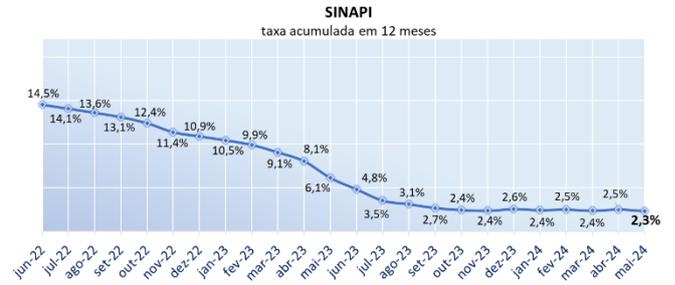
Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

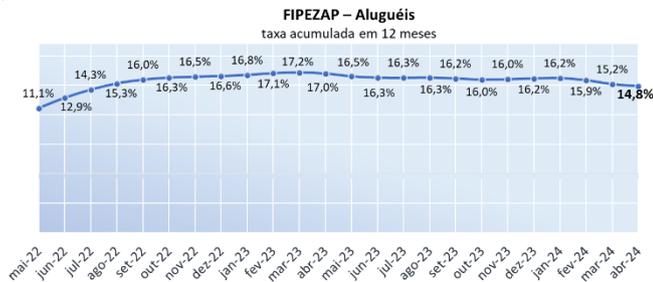


Fonte: FGV IBRE

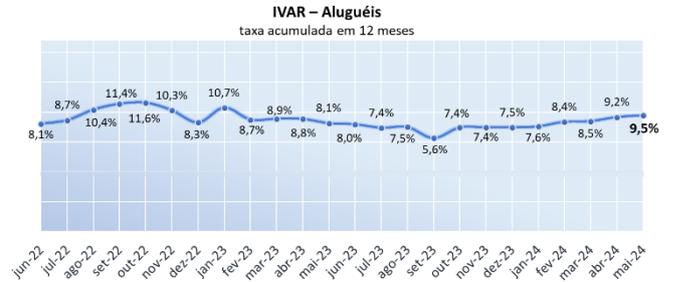


Fonte: CEF / IBGE

CUSTOS DE ALUGUÉIS RESIDENCIAIS

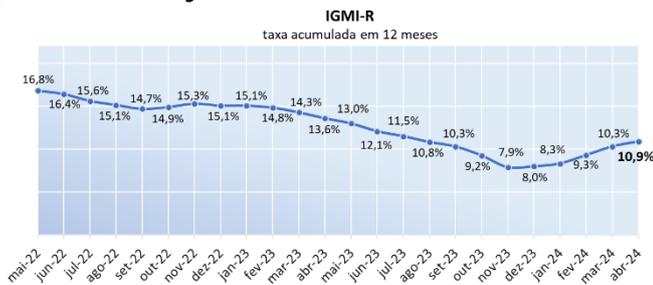


Fonte: FIPE

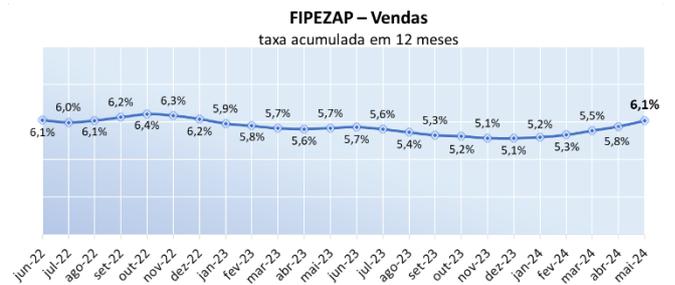


Fonte: FGV IBRE

VALORIZAÇÃO DOS IMÓVEIS RESIDENCIAIS

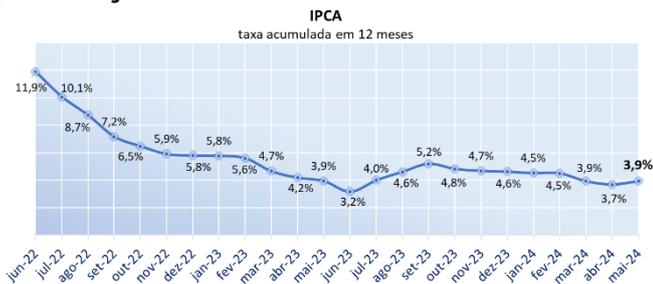


Fonte: ABECIP

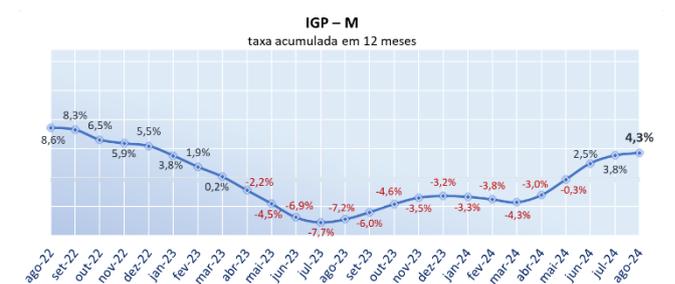


Fonte: FIPE

INFLAÇÃO



Fonte: ABECIP



Fonte: FIPE